

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXII | 794 | MAIO 2021

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ



RIO CANTEIRO DE OBRAS

Governos do estado e da capital anunciam retomada dos investimentos públicos em infraestrutura, marcando a celebração pelo Dia da Indústria na Firjan

NEGÓCIOS

O Rio tem jeito: Firjan busca potencializar oportunidades de investimento no estado

ESPECIAL

Guia Prático LGPD da Firjan traz orientações para 12 setores industriais



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXII | 1941 | MAIO 2021

CARTA DA INDÚSTRIA



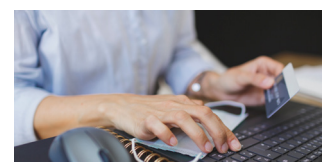
20

MATÉRIA DE CAPA
ATÉ R\$ 7 BI PARA
INFRAESTRUTURA



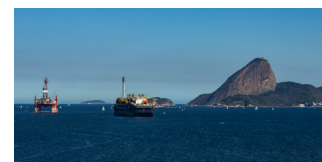
6

ENTREVISTA
ANDRÉ BRAZ, COORDENADOR DOS
ÍNDICES DE PREÇOS DO IBRE/FGV



10

ECONOMIA
PROGNÓSTICOS E RECUPERAÇÃO



14

NEGÓCIOS
O RIO TEM JEITO



24

ESPECIAL
O MAPA DA LGPD



28

INOVAÇÃO
FERRAMENTA PARA CRESCER

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Luiz Césio de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo SESI SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Gerente Geral de Comunicação:
Ingrid Bückmann

Gerente de Imprensa e Conteúdo:
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Andréa Shad e Valéria Rehder
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Marcelo Pires Santana
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



PERSPECTIVAS PARA O RIO

Para marcar o Dia da Indústria (25/05), a Firjan entregou para o Rio de Janeiro o novo Centro de Referência em Construção Civil Firjan SENAI SESI Tijuca. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, e o governador do estado, Cláudio Castro, participaram do evento "Rio Canteiro de Obras", que marcou o início das atividades da mais moderna e atualizada unidade de formação profissional e inovação do país. Confira todos os detalhes na matéria de capa desta edição da Carta da Indústria (págs. 20 a 23).

A Firjan também lançou, neste mês de maio, a websérie "O Rio tem Jeito" – expressão inspirada em afirmações do presidente da federação, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira. A série debate a recuperação fluminense, abrindo caminhos para que o Rio volte ao papel de destaque na economia do país. Os temas são baseados no "Programa de retomada do crescimento do estado do Rio em bases competitivas", construído pela Firjan e entregue à Alerj no ano passado. Saiba mais sobre o assunto na reportagem às págs. 14 a 18.

Para auxiliar o empresariado a se adequar aos novos tempos, a Firjan também tem fornecido conteúdo de qualidade. Nesta edição, destacamos o Guia Prático de LGPD, lançado pela federação para orientar as empresas em relação à nova lei, e a Jornada de Transformação Digital, promovida pela Firjan IEL. Na matéria das págs. 24 a 27, conheça os detalhes sobre o Guia e não deixe de baixar seu exemplar. Já na terceira matéria da série Transformação Digital, realizada com suporte de conteúdo da Casa Firjan (págs. 28 a 31), informe-se mais a respeito da Jornada para saber se sua empresa está no caminho certo.

Aproveite a leitura!

AVALIE A CARTA DA INDÚSTRIA

Com a pandemia, a Carta da Indústria precisou ser adaptada: desde abril de 2020, deixou de ser impressa e tem circulado em formato digital (PDF). Gostaríamos de saber se o modelo atende às suas necessidades. Por isso, o convidamos a responder a pesquisa clicando [aqui](#) ou acessando o QR Code. Sua participação é muito importante!



COMPLEXO INDUSTRIAL DA SAÚDE NO RIO

Em reunião na Casa Firjan, em 14/05, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, assumiu o compromisso de tornar prioritário para o governo federal o fomento a um complexo industrial do setor. "O Brasil não pode só produzir soro, mas sim insumos com valor agregado. Faremos todos os esforços para fomentar a indústria no Rio", afirmou. Participaram do encontro Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, e Carlos Fernando Gross, primeiro vice-presidente do CIRJ e presidente do Sinfar-RJ. "É muito importante incentivarmos no Rio de Janeiro um centro de produção de medicamentos e produtos relacionados à saúde, a partir do complexo de Biotecnologia que a Fiocruz vai erguer em Santa Cruz", ressaltou Eduardo Eugênio.



RADIOGRAFIA DO GÁS NATURAL

Lançada em maio, a 4ª Edição do Perspectivas do Gás no Rio 2021, da Firjan, tem como novidades o Mapa do Gás Natural interativo e um painel para apresentação de dados dinâmicos, atualizados ao longo do ano. A publicação contou com apoio institucional da ATGás. Em outra iniciativa, a federação está mapeando informações sobre o potencial de consumo de gás no estado com quem tem interesse pelo lado da compra e a que preço estaria disposto a pagar, em um olhar de cinco, dez e 15 anos para frente. No documento deste ano, foi mapeada uma região, que sugeriu preços de viabilidade de US\$ 6 por milhão de BTU em 5 anos. <https://bit.ly/3fuz7km>

PANIFICAÇÃO COMPETITIVA

Em parceria com os sindicatos, teve início em maio a nova série Panificação Competitiva, visando fortalecer a indústria fluminense do setor, através da capacitação de seus acionistas, sócios e gestores. A agenda de eventos tem como foco difundir conhecimentos e instrumentos para que os empresários se antecipem às mudanças aceleradas nos hábitos da população e das tecnologias de produção. Acompanhe a série: <https://bit.ly/3eSCBy8>.



ANDRÉ BRAZ

INFLAÇÃO NA BERLINDA

Desde o ano passado, o industrial brasileiro vem enfrentando aumento elevado de preço das matérias-primas, dificultando ainda mais a retomada da atividade. Para avaliar o que está ocorrendo, a Carta da Indústria convidou André Braz, coordenador dos Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). Nesta entrevista, ele explica sobretudo o comportamento do Índice de Preços ao Produtor (IPA), um dos componentes do Índice Geral de Preços (IGP) que vem pressionando a inflação. O economista sugere políticas para lidar melhor com o problema e faz projeções para 2021.

CI: Como você avalia a trajetória da inflação, do ponto de vista do produtor industrial?

André Braz: Para o produtor, é uma inflação que há muito tempo não se vê. Dois fatores desafiam vários segmentos industriais: o primeiro é a nossa desvalorização cambial, que foi forte, especialmente em 2020, em média de 25%, mas que ao longo do ano passado alcançou variação de 40%. Isso encarece muito alguns insumos cujos preços são cotados no mercado internacional. Em paralelo, houve aumento de preço em dólares de itens importantes, tanto do setor agropecuário, como soja, algodão, açúcar, entre outros, como também de minerais metálicos, como cobre, minério de ferro, que tiveram alta de mais de 20% de março de 2020 até abril deste ano. Só no final do primeiro trimestre, os preços de algumas dessas commodities mostraram um pouco de estabilidade; não queda, mas estabilidade.

CI: Como os preços finais vêm se comportando?

André Braz: No momento em que a nossa atividade econômica se encontra, não se consegue repassar isso fácil para o varejo. Há, portanto, uma redução grande

na margem do setor industrial. Quando o bem é intermediário, ainda cabe algum repasse, por exemplo, a alta do minério de ferro provocou repasses para a indústria automobilística e para a construção civil. Pode até haver reajuste de preço, mas vai esbarrar em uma demanda muito desaquecida. O setor industrial fica muito pressionado. Alguns segmentos até encaram aumentos grandes – caso do setor elétrico, que precisa comprar postes intensivos em concreto e vergalhões. Em algum momento, isso vai se transformar em aumento da energia para o consumidor final.

CI: Mas depende da retomada da economia?

André Braz: Havendo algum aquecimento da atividade que resulte na diminuição do desemprego e no aumento da renda. Já temos uma inflação contratada que pode ameaçar a nossa economia no médio prazo. E havendo uma nova desvalorização da nossa moeda, uma pressão dos preços em dólar pode intensificar os repasses, mesmo em ambiente de economia desaquecida, promovendo aquele cenário de inflação mais alta com desemprego. Isso é o que queremos evitar, que é o espalhamento da inflação.

CI: Como o país pode se proteger desse risco de espalhamento da inflação?

André Braz: São dois calcanhares que ajudam a manter a nossa moeda desvalorizada e que não permitem um aquecimento mais rápido da atividade econômica: a Covid-19, que afeta a retomada, e esse é um problema que já deveria ter sido encarado com políticas mais assertivas; e o endividamento público. Quanto mais endividado, menos assistência será dada às vítimas da Covid-19, seja reduzindo o número de contaminados, seja através de voucher assistencial. E a doença diminui a atividade, e isso reduz a arrecadação. Com esse agravamento da relação dívida x PIB, que está em quase 100%, fica difícil. Quando o Estado tem dinheiro para gastar, pode aquecer a economia e puxar o setor privado, com efeito multiplicador fundamental para termos um PIB acima de 1%. Setores privados não farão sozinho investimentos capazes de sustentar PIBs de 2,5%, 3%. Não podemos deixar de considerar que a queda da Selic ao longo dos últimos anos, que era importante, também ajudou a desvalorizar a moeda. Agora a taxa aumentou, mas no início do ano estava em 2%. Juro baixo é bom, mas o nível de incerteza não permite a retomada.

CI: Como sair desse círculo?

André Braz: Tem que haver um pacto de toda a sociedade no sentido de reduzir o gasto público, e isso deve começar pela postura dos nossos dirigentes, anunciando medidas que, ainda que não surtam efeito no curto prazo, sejam aceitas pelos agentes econômicos como iniciativas que podem melhorar a situação fiscal. Entre elas, cito cortes e redução de ministérios, privatização de empresas públicas ineficientes, cobrança de impostos de setores não tão relevantes e produtivos e, no sentido oposto, melhoria para aqueles competitivos, para que gerem mais emprego e renda. É preciso estimular, revisando impostos de importação de ma-

térias-primas de setores que podem competir melhor. Então, existem ajustes que não vão mudar a realidade da noite para o dia, mas criam um ambiente propício.

CI: Qual o papel da política monetária neste contexto?

André Braz: Se houver um espalhamento maior dos preços, podemos aumentar os juros para diminuir a demanda. A taxa de juros é um instrumento muito poderoso, porém é aquele remédio que mata as coisas ruins e boas ao mesmo tempo. Em contexto de elevação de preços, é interessante atuar estrategicamente em um setor, por exemplo, que esteja aumentando muito os preços e contaminando outros importantes. Pode-se aumentar um pouco a competitividade, trazendo outras empresas, baixando o imposto de importação desse segmento, ou seja, são formas de limitar a inflação. Pode subir a Selic, porém nem tanto, desde que essas estratégias sejam usadas, evitando que a taxa básica aumente demais e prejudique setores estratégicos neste momento de recuperação.

CI: Poderia destrinchar um pouco o IPA?

André Braz: O índice é decomposto em três grandes estágios de processamento: as matérias-primas brutas – onde há pressão inflacionária, acumulando alta de mais de 60% em 12 meses –; os bens intermediários, ou seja, a matéria-prima com algum nível de beneficiamento; e os bens finais. A desvalorização do real foi maior do que no resto do mundo; e o efeito cambial ajudou o aumento das matérias-primas de duas maneiras: algumas commodities tiveram o preço aumentado em dólar; e isso favoreceu a exportação, com muitos segmentos optando por vendas externas. Mesmo que seja bom para a balança comercial, isso pesa para a inflação, porque desabastece o mercado interno e o preço aumenta. Isso aconteceu principalmente com o mercado de carnes. Para os bens intermediários, te-



Foto: Divulgação

mos uma inflação em torno de 30%, e em bens finais, em torno de 20% em 12 meses.

CI: A inflação recua à medida que vai das matérias-primas até os bens finais?

André Braz: Vai recuando, mas não está baixa: 20% para bens finais é muita coisa. Vem chegando ao varejo aos poucos, mas de maneira controlada, porque o varejo considera itens que o IPA não considera. O orçamento familiar, por exemplo, é afetado por serviços, e a situação dividiu até a percepção de inflação entre os brasileiros ricos e os pobres. Os de classe média alta consomem muitos serviços e os de baixa, mais alimentos, que subiram quase 20% nos últimos 12 meses.

CI: Qual a tendência daqui para frente?

André Braz: Tem uma margem que pode vir a ser repassada em função de um aquecimento, e o preço das commodities está estável. Subiu e se manteve. Com isso, o índice está subindo menos. É o caso do IPA, agora com taxas em torno de 1,5% ao mês, ainda

superalta. É um cenário preocupante para 2021. O ambiente é incerto e seguramente o IGP vai continuar subindo no primeiro semestre. Para o segundo semestre, vemos uma chance mais forte de desaceleração do IGP ou mesmo do IPA, mais pelo efeito base, pois é provável que, mesmo alta ainda, a taxa não supere a do ano passado.

CI: Sendo assim, como o índice fecharia o ano?

André Braz: No final de junho, pode chegar a 7,5%, 8% para o IPCA, do IBGE, que é o índice oficial para metas de inflação. Quando entrarmos no segundo semestre, a inflação cederá, mas não para 3,75% (centro da meta), e sim para algo em torno de 5,1%, 5,2%. O aumento do petróleo levou junto o diesel e o etanol, que é um combustível substituto, ainda que o setor sucroalcooleiro tenha sua dinâmica de preços. O aumento da gasolina tem efeito mais imediato no IPCA, mas eu fico preocupado com o do diesel, que é usado no transporte público de massa, no frete e na produção industrial. Seus aumentos acabam contaminando muito a inflação, pois gradualmente acabam sendo repassados. O que tem seguido mais é o setor de serviços, porque nem pode funcionar normalmente. O ambiente inflacionário não é dos menos desafiadores para 2021 e isso dificulta a retomada. Tem que diminuir as incertezas, para aumentar a credibilidade dos agentes econômicos.

CI: Há algo positivo? As privatizações, por exemplo, amenizam as incertezas?

André Braz: Amenizam. Dar um passo importante na política de privatização e saber que essa agenda vai continuar, onde couber, vai melhorando a imagem do governo para os agentes econômicos, que também vão ficando animados. Esses passos firmes e a confiança são mais importantes neste momento do que a melhora em si do resultado fiscal. Mostram que estamos no caminho certo.

PROGNÓSTICOS E RECUPERAÇÃO

A indústria gráfica na Região Serrana inverte a tendência de queda e começa a mostrar sinais de melhora em suas atividades, após amargar os efeitos da pandemia em 2020. A crise sanitária chegou a derrubar a produção do setor local em 50%, segundo Valter Zancoli, presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas de Petrópolis (Sigrap),

que acredita numa perspectiva de mercado muito boa para o segmento em 2022. A motivação se justifica pelo aumento da demanda, verificado por ele este ano.

Assim como o setor gráfico, o estado do Rio também teve forte queda em sua atividade (-6,6%) no acumulado de 12 meses, de março de 2020 a fevereiro de 2021,

em relação ao período pré-Covid-19, de acordo com o estudo "O impacto regional da pandemia nos três grandes setores econômicos", indústria, comércio e serviço. O levantamento, produzido pela Firjan, traça um comparativo entre 14 estados do país, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A queda na produção industrial fluminense (-2,1%) ficou abaixo da média nacional (-4,2%).

PERDAS E GANHOS

Zancoli observa que o segmento de embalagem foi o que menos sofreu, por conta do aumento na demanda por delivery e por medicamentos. Nesse caso, se houve perda por um lado, a indústria ganhou por outro. "Houve uma compensação dessas outras demandas que surgiram. O segmento de embalagem conseguiu se recompor de forma mais rápida. Já o promocional está aos poucos diminuindo suas perdas, em uma média de 15%. Mas em todos os segmentos do setor, excetuando a embalagem, ainda há uma defasagem na demanda e na produção entre 30% e 35%", avalia.

Para ele, estudos como o da Firjan são fundamentais para que o empresário enxergue o cenário real do que está ocorrendo Brasil a fora. O cenário para o futuro, acrescenta Zancoli, requer da indústria o enfrentamento do desafio de inovar, renovar e reinventar o seu negócio, de modo a se enquadrar no "novo normal".

Outro setor bastante impactado pela crise é o de moda e confecções, segundo Marcelo Porto, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo e Região (Sindvest/RJ). Ele lembrou que a falta de mão de obra devido às medidas restritivas, a escassez da matéria-prima para produção e, posteriormente, o aumento de 70% no valor dos insumos foram os principais problemas enfrentados em 2020.

Ainda há muitas incertezas sobre 2021, na visão de Porto: "Eu percebo ainda um ano instável, com grandes desafios, em que

“ Eu percebo ainda um ano instável, com grandes desafios, em que será necessário se reinventar e buscar cada vez mais formas de sobrevivência para as empresas”

MARCELO PORTO,
PRESIDENTE DO SINDVEST/RJ

será necessário se reinventar e buscar cada vez mais formas de sobrevivência para as empresas", resalta ele, transmitindo mensagem similar à de Zancoli.

VACINAÇÃO

Segundo Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da federação, o principal objetivo foi identificar os estados mais impactados pela pandemia, do ponto de vista produtivo, e verificar a evolução do processo de recuperação. "O estudo revelou que aqueles estados que têm uma atividade econômica de serviços mais intensa acabaram sofrendo mais os efeitos da pandemia, enquanto os que possuem atividade industrial mais forte sofreram menos", analisa Goulart.

O estudo pondera que, diante do comportamento crítico da atividade econômica em todos os estados analisados, a velocidade e o sucesso do programa de imunização da população são imprescindíveis para que o país consiga superar a crise gerada pela Covid-19.

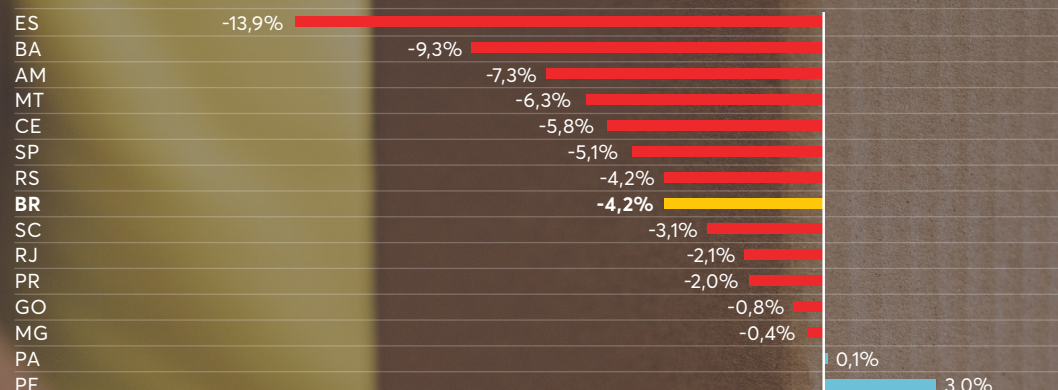
+ Quer saber mais?

Veja os gráficos por setor e estado na próxima página. O estudo completo está disponível em <https://bit.ly/3btGueJ>.

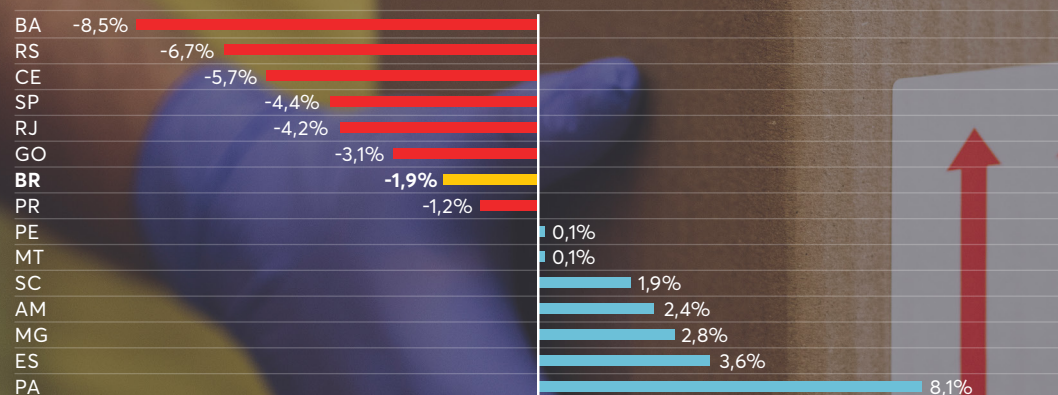
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (ATÉ FEV 2021)

Fonte: Firjan

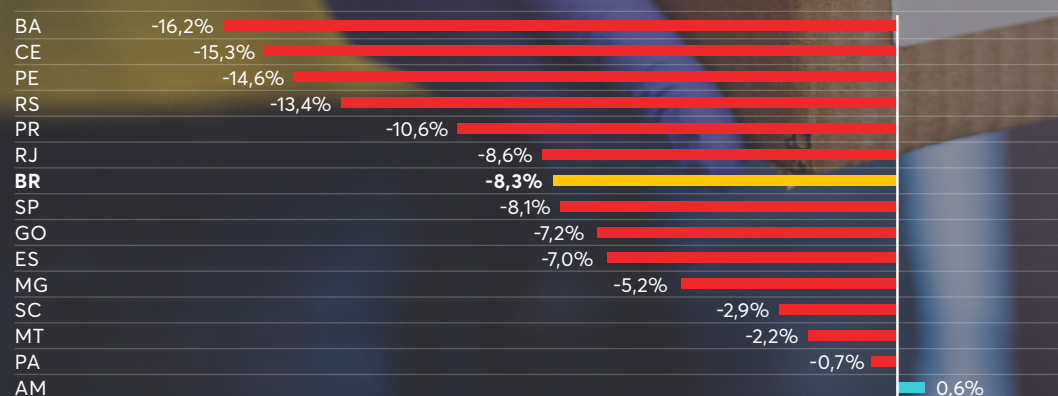
PRODUÇÃO INDUSTRIAL



COMÉRCIO AMPLIADO



SERVIÇOS



EMPREGOS PRESERVADOS

Se as empresas têm a alternativa de reduzir proporcionalmente a jornada e suspender temporariamente o contrato de trabalho, o emprego e a renda são preservados, garantindo a continuidade das atividades laborais e diminuindo o impacto social causado pelo desemprego generalizado. A avaliação é de Luiz Carlos Renaux, presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Fósforo e presidente do Conselho Empresarial Trabalhista e Sindical da Firjan, em defesa da Medida Provisória 1045 do governo federal, que institui o Novo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, neste momento de continuidade da crise sanitária causada pela Covid-19.

Para reforçar a importância da reedição das medidas adotadas em 2020 (MPs 927 e 936), Renaux lembra que, naquela ocasião, um milhão e meio de empresas foram beneficiadas, permitindo a preservação de 10 milhões de empregos formais no país. Segundo ele, a expectativa é de que, neste ano, o número se repita.

As novas medidas, que haviam sido pleiteadas em fevereiro pela Firjan, tor-

naram-se realidade em 27/04 através das MPs 1045 e 1046. Esta última traz mecanismos de flexibilização da relação de trabalho, permitindo, por exemplo, a antecipação de férias, e facilitando o teletrabalho e o banco de horas.

Na avaliação de Pedro Capanema, consultor Jurídico da Firjan, se na primeira onda em 2020 as medidas foram fundamentais, em 2021, com o recrudescimento da pandemia, os procedimentos contidos nas MPs se fazem necessários para preservar o mercado de trabalho e a própria sobrevivência do setor produtivo.

"As medidas reduzem custo, pois criam um programa para o empresário poder diminuir a jornada sem que o empregado tenha perda salarial abrupta, porque o governo paga uma parte. São mecanismos para permitir que os empregos sejam preservados", explica Capanema.

➕ Quer saber mais?

Acesse as MPs 1045 e 1046 na íntegra em <https://bit.ly/3tIUd3D>.

O RIO TEM JEITO

Firjan aprofunda debate para potencializar as oportunidades fluminenses, visando reforçar o papel de destaque do estado para o Brasil

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, não se cansa de afirmar: “O Rio tem jeito e tem potencial. O mercado de Petróleo e Gás representa a locomotiva fluminense. Já o gás natural é um eixo importante, pois pode concretizar

investimentos de R\$ 45 bilhões no estado. O energético pode servir para expansão, por exemplo, da petroquímica, siderurgia e plantas de fertilizantes”, exemplifica.

Para potencializar as oportunidades que estão para acontecer no estado – entre

elas, as decorrentes do novo mercado de gás natural e concessões como a do Aeroporto Santos Dumont, de rodovias e da ferrovia EF-118 –, a Firjan lançou em maio a websérie O Rio Tem Jeito. “Das lives, sairão contribuições para a gente materializar a premissa de que o Rio tem jeito”, garante Eduardo Eugenio.

A série debate a recuperação fluminense e abre caminhos para que o Rio volte ao papel de destaque na economia do país. Os temas são baseados no “Programa de retomada do crescimento do estado do Rio em bases competitivas”, elaborado pela federação em 2020 e entregue à Assembleia Legislativa do Rio (Alerj).

A publicação traz ações relacionadas à energia, infraestrutura e mobilidade urbana, segurança pública, acesso ao crédito, competitividade regulatória e tributária.

GÁS NATURAL

A busca de um preço mais competitivo para o gás natural é antiga. “Há 30 anos, a Firjan já discutia isso. Agora, com a nova lei do gás aprovada, é preciso regulamentações e a movimentação da iniciativa privada para garantir que as mudanças ocorram”, incentiva o presidente da federação. Outro empresário que aposta nas boas perspectivas para o Rio é Luiz Césio Caetano, vice-presidente da Firjan:



**Investimentos:
Gás natural**

> R\$ 45 bi

Rotas de Escoamento, como o anúncio da Rota 5 da Bacia de Campos para Macaé (RJ)

Projetos de UPGN no Leste e Norte Fluminense

Expansão da capacidade dutoviária de transportes

Projetos de consumo como nos polos GasLub e Açú

"O Rio tem jeito, apesar de tantas dificuldades. Não é só a pandemia, mas o momento político-econômico-social. Tem jeito porque existem bons projetos, que são estruturantes", ressalta.

"Por enquanto, só temos um vendedor de gás natural, que é a Petrobras, mas quando houver a concorrência no suprimento, a tendência são os preços caírem", prevê Caetano. Hoje os clientes pagam à Petrobras acima de US\$ 10 por milhão de BTU e concorrem no mercado internacional com empresas que compram o gás por US\$ 3 a US\$ 4 por milhão de BTU.

"A Petrobras tem que ceder capacidade para que as empresas interessadas façam investimentos nos novos negócios. A partir do ano que vem, espera-se uma redução do preço do gás natural com o mercado livre", analisa o vice-presidente da Firjan. A Nova Transportadora do Sudeste (NTS) já está fazendo um levantamento da demanda por gás para definir investimentos na sua rede de gasodutos.

"Tem que ser muito eficiente para concorrer nesse mundo. Em 2020, a Ternium foi responsável por 30% da exportação do aço do Brasil. Imagina quando tivermos o

“*A Petrobras tem que ceder capacidade para que as empresas interessadas façam investimentos nos novos negócios. A partir do ano que vem, espera-se uma redução do preço do gás natural com o mercado livre*”

LUIZ CÉSIO CAETANO,
VICE-PRESIDENTE DA FIRJAN

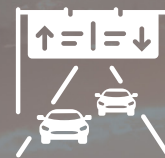
gás a preço competitivo?", indaga Marcelo Chara, CEO da siderúrgica, situada em Santa Cruz, Zona Oeste da capital. Também presidente do Conselho de Responsabilidade Social da Firjan, Chara aposta na duplicação do uso industrial do gás natural no estado com a queda nos preços.

Já o Porto do Açu, em São João da Barra, Norte Fluminense, se prepara para ser uma plataforma que recebe o gás da Bacia de Campos e faz o processo de transformação do energético. O porto possui 300 km² de retroárea. "É o único ponto em que o gás pode encontrar a demanda sem precisar viajar em gasoduto. A ideia é ter o hub de gás no Açu, um ponto de captação, com todos os grandes consumidores e produtores se unindo para criar clusters de sucesso", pontua José Firmo, CEO da Porto do Açu Operações.

Para Gustavo Checcucci, diretor de Energia da Braskem, a indústria química tem seu diferencial e pode criar cadeias inteiras, empregos, investimentos e elevar em mais de 50% o consumo de gás, segundo calcula o BNDES. "Outra questão é a sustentabilidade. A indústria química fixa o CO₂ nos produtos e não o emite. O gás é o combustível de transição para energias mais limpas. Se demormos, a indústria vai pular para o próximo combustível".

No segmento de gás natural veicular (GNV), a expectativa é a diversificação do uso em veículos pesados (caminhões e ônibus). "Vai baratear porque o consumidor não será obrigado a comprar só de um determinado distribuidor. Se o veículo pesado consumir 10 mil m³ de gás, poderá comprar direto do fabricante", explica Celso Mattos, presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Rio de Janeiro (Sindirepa). A movimentação já teve início. A empresa IGT está convertendo motores de caminhões para o uso do gás natural. No estado, 25% da frota de veículos leves rodam com GNV e poderão se beneficiar também com os preços mais baixos.

PRAZOS E INVESTIMENTOS DOS PROJETOS DE CONCESSÃO



Rodovias Federais

> R\$ 14,5 bi

BR 116 (RJ-SP), incluindo BR 101 (Rio-Santos)

Leilão previsto para 2º semestre de 2021

> R\$ 8,6 bi

BR-116/RJ-MG + BR-493/RJ + BR-465/RJ

Leilão previsto para 2º semestre de 2021

BR-040/RJ-MG + BR-495/RJ

Em estudos. Leilão previsto para o 1º trimestre de 2022



Rodovias Estaduais

> R\$ 1,2 bi

13 rodovias (mais de 700 km)

Eixo Noroeste: RJs 122, 158, 160 e 186

Porto do Açu: RJ-244

Em consulta pública

> R\$ 6 bi

Eixo Sul: RJs 127, 145 e 155

Litoral Norte: RJs 104, 106 e 162

Metropolitano: Transbaixada e Via Light

Em estudos



Ferrovias

> R\$ 1,8 bi

EF-118 – Porto do Açu-RJ até Anchieta-ES

Em estudos



Aeroportos

Santos Dumont e Jacarepaguá

Em estudos

“ Não pode ter uma competição entre o Santos Dumont e o Galeão. É preciso que a modelagem da concessão preveja um equilíbrio de vocação entre o aeroporto nacional e o internacional”

MAURO VIEGAS FILHO, PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL DE INFRAESTRUTURA DA FIRJAN

SANTOS DUMONT

Sobre os projetos de concessão esperados para este ano e o próximo, Luis Augusto Azevedo, gerente geral de Competitividade da Firjan, defende que as licitações não se baseiem apenas na melhor oferta financeira. Ele cita o caso do Aeroporto Santos Dumont (SDU). “Tanto o Santos Dumont como o Galeão têm que compor um hub aeroportuário. Atualmente, o Galeão está perdendo passageiros. Tem sido mais barato sair do Rio e embarcar em São Paulo para voos internacionais”. Com isso, o estado perde recursos, por conta dessa competição entre os aeroportos.

Segundo Mauro Viegas Filho, presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Firjan, por ser um aeroporto de zona urbana, o Santos Dumont tem o papel de interligar cidades próximas. “Não pode ter uma competição entre o SDU e o Galeão. É preciso que a modelagem da concessão preveja um equilíbrio de vocação entre o aeroporto nacional e o internacional. Dessa forma, vamos dar um reforço no desenvolvimento nessa área”.

A licitação do Santos Dumont deve exigir investimento em infraestrutura para interligar os dois aeroportos com um metrô

de superfície. O processo está na fase de estudos e a expectativa é de que sejam apresentados em junho deste ano.

FERROVIA RIO-VITÓRIA

A construção da Estrada de Ferro 118 (EF-118), que vai interligar o Porto do Açu, é considerada um marco pelos empresários. Como não há recursos para fazer toda a obra, desde a Região Metropolitana do Rio até Vitória (ES), o mais provável é que haja uma ligação do Açu até o Norte Fluminense e de lá até a capital capixaba, onde já existe malha de acesso. “Esse projeto tem duas décadas. Agora com a renovação das outorgas das concessionárias ferroviárias, há um movimento para que uma parcela desses recursos venha para o Rio, para o Porto do Açu”, explica Viegas.

Há uma negociação, com apoio da Firjan, para que a renovação de cinco concessões ferroviárias seja antecipada para 2021. Segundo Viegas, há recursos para o trecho da ferrovia de Vitória até Anchieta (ES). O objetivo é construir 160 km de trilhos do Porto do Açu até Anchieta. Para isso, seria preciso R\$ 1,8 bilhão para as obras.

RODOVIAS

Três grandes rodovias federais estão em processo de renovação de concessão no estado. Além da licitação, passarão por novos traçados: Via Dutra, Rio-Teresópolis e Rio-Governador Valadares (MG). Há previsão que a licitação da Dutra (união da BR-116 com a BR-101) ocorra no segundo semestre de 2021. A avaliação de venda pela Capex (investimento) é de R\$ 14,5 bilhões. Há ainda 13 rodovias estaduais em consulta pública, totalizando mais de 700 km.

[+ Quer saber mais?](#)

Para mais detalhes da websérie
O Rio Tem Jeito, sobre Gás Natural:
<https://bit.ly/3tVhwaM>

Firjan IEL

Cursos de Educação Executiva a distância da Firjan IEL.

Líderes capacitados e com visão estratégica.

Experiências práticas e inovadoras dos mais atuais métodos de **Gestão, Produtividade e Inovação** direcionadas ao aperfeiçoamento de gestores e à capacitação empresarial. Para a indústria crescer cada vez mais.

Conheça o portfólio, faça a pré-inscrição e garanta sua vaga.

SAIBA MAIS

ATÉ R\$ 7 BI PARA INFRAESTRUTURA

Semana da Indústria marca o anúncio da retomada dos investimentos públicos no estado do Rio

O governo do estado programa investimentos de R\$ 3 bilhões a R\$ 7 bilhões em infraestrutura no estado do Rio. Já a prefeitura da capital acredita que terá margem no orçamento a partir do segundo semestre deste ano. As previsões são, respectivamente, do governador Cláudio Castro, que pretende aplicar todo o dinheiro arrecadado com a concessão da Cedae em projetos de infraestrutura; e do prefeito Eduardo Paes, que prevê a retomada da capacidade de investimento do município com o equilíbrio fiscal a ser atingido antes do fim do ano.

Governador e prefeito participaram da mesa de debates "Rio Canteiro de Obras", que focou as novas perspectivas de retomada do desenvolvimento fluminense. O evento, promovido pela Firjan em

24/05, fez parte das comemorações da Semana da Indústria.

"A indústria tem um papel fundamental na retomada do desenvolvimento do estado do Rio, e, por isso, 100% do dinheiro da concessão da Cedae será investido em melhores condições de competitividade para atrair novas empresas e também manter as já instaladas gerando empregos", declarou Castro.

O evento também marcou a entrega do Novo Centro de Referência em Construção Civil Firjan SENAI SESI Tijuca, criado para apoiar a cadeia produtiva do setor neste momento de retomada. A nova unidade, que atende ao estado inteiro, se propõe a formar profissionais qualificados e apoiar empresas dentro das novas tecnologias da construção 4.0, digital e sustentável.

Para Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, não existem canteiros de obras sem empresários e trabalhadores bem preparados. "Como o propósito da Firjan é transformar sonhos em realidade e o futuro em presente, entregamos para todo o estado do Rio a mais moderna e atualizada unidade de formação profissional e inovação do país, focada na cadeia de valor da indústria da construção", ressaltou.

TRANSBAIXADA E ARCO

Entre os projetos para o curto prazo, o governador destacou a Transbaixada – nas margens do Rio Sarapuí, ligando a Rodovia Washington Luiz a Via Dutra, Via Light e Deodoro –; e melhorias no Arco Metropolitano (BR-493), entre Itaboraí e Itaguaí. "Só no Arco devemos investir R\$ 60 milhões em iluminação de LED para aumentar a segurança e reduzir o (futuro) pedágio". Em março, a Firjan, o governo do estado e a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) assinaram um memorando de entendimentos para viabilizar o índice zero de roubo de cargas no Arco Metropolitano. A parceria ocorre no âmbito do Projeto Arco Seguro, idealizado pela federação para articular melhorias de conservação e de segurança na rodovia.

“*Entregamos para todo o estado do Rio a mais moderna e atualizada unidade de formação profissional e inovação do país, focada na cadeia de valor da indústria da construção*”

EDUARDO EUGENIO GOUVÊA VIEIRA,
PRESIDENTE DA FIRJAN

Por sua vez, o prefeito Eduardo Paes afirmou que a cidade recupera sua capacidade de investimentos entre o segundo semestre deste ano e o início de 2022. Para ele, o novo espaço da Firjan SENAI SESI consolida a "hora da virada". "Estamos trabalhando para a flexibilização da legislação, a fim de atrair novas empresas para a cidade. A partir do segundo semestre, o equilíbrio fiscal que buscamos irá retomar a capacidade de investimentos, e a cidade do Rio deve virar um canteiro de obras".

MERCADO IMOBILIÁRIO

O encontro abordou ainda temas como digitalização, sustentabilidade e industrialização na construção civil. Carlos Fernando Andrade de Carvalho, vice-presidente do CIRJ e da construtora Carvalho Hosken, comentou que a entrega do Centro de Referência é um marco para uma nova era do setor. "As pessoas passaram a ficar mais tempo em casa e isso movimentou o mercado imobiliário, o que tem exigido modernização. O novo espaço da Firjan SENAI SESI irá acelerar esse crescimento, com formação profissional e inovação".

Também participaram do debate Dionysio Klavdianos, presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC); e Rodrigo Navarro, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat). O encontro foi moderado por Marcelo Kaiuca, presidente do Fórum da Construção Civil e vice-presidente da Firjan.

+ Quer saber mais?

Assista ao encontro "Rio Canteiro de Obras" no canal da Firjan no YouTube: <https://bit.ly/2QOMcNd>. Saiba mais sobre o Novo Centro de Referência em Construção Civil Firjan SENAI SESI Tijuca: <https://bit.ly/3ukBiwy>.

MEDALHA DO MÉRITO INDUSTRIAL

Empresários e personalidades que se destacaram na política, economia e na área social no último ano receberam da Firjan a Medalha do Mérito Industrial do Rio de Janeiro. A entrega ocorreu em 24/05, durante reunião dos Conselhos Superior de Representantes da Firjan e de Administração do CIRJ, com a participação do governador do estado do Rio, Cláudio Castro, incluído entre os homenageados devido a sua visão de futuro com ações como a concessão da Cedae. O evento fez parte das comemorações pelo Dia da Indústria (25/05).

Receberam a Medalha, além do governador, Celso Mattos, vice-presidente da Firjan e presidente do Sindirepa; Valter Zancoli Junior, presidente do Sigrap, vice-

-presidente da Firjan Serrana e 1º diretor-tesoureiro da Firjan; Paulo Munck Machado, presidente do Rodoferro, 3º diretor-secretário da Firjan e conselheiro da Firjan Centro Sul Fluminense; Antonio Fernando Pinheiro da Silva, diretor-presidente da Copapa, em Santo Antônio de Pádua, membro dos Conselhos do CIRJ e da Firjan Noroeste; e André Kauark Chianca, diretor do Sindanf, vice-presidente da Associação dos Distribuidores do estado e conselheiro da Firjan. O ator e comediante Paulo Gustavo recebeu uma homenagem póstuma, com uma placa entregue pelo Sindicato da Indústria Audiovisual (Sicav-RJ) à produtora Iafa Britz.

Saiba mais sobre os homenageados: <https://bit.ly/3fK1Vpq>.



No alto: Castro com Fernando Gross, vice-presidente do CIRJ; Celso Mattos; e Zancoli. Abaixo: Munck; Pinheiro da Silva com José Magno Vargas Hoffmann, presidente da Firjan Norte Fluminense; André Chianca; e Iafa Britz

O MAPA DA LGPD

Firjan lança guia inédito para atender setores da indústria na adequação à Lei Geral de Proteção de Dados



Estabelecer responsabilidades de cada parceiro, adotar a minimização como regra, se conscientizar de que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é uma responsabilidade da empresa como um todo e não só da área de Tecnologia da Informação (TI) são orientações do Guia da Firjan, lançado em maio. A publicação pretende ainda conscientizar o empresário de que a implantação da lei não é um custo, mas sim um investimento. Afinal, quanto vale a imagem da sua empresa? E sua reputação no mercado?

Dividido em quatro partes, o conteúdo facilita o entendimento dessa complexa legislação e orienta o empresariado nesse esforço de adequação. O guia traz destaques setoriais em toda a sua extensão, de modo a tornar o documento mais rico e único, uma vez que nenhum outro tem esse olhar atento aos gargalos de cada segmento. Focado na indústria, o material é um dos legados do Grupo de Trabalho (GT) Empresarial LGPD da Firjan e nasceu do conhecimento da websérie e dos workshops gerados pelo grupo e da expertise das 19 empresas participantes.

O encarte diferenciado e customizado atende os diversos setores da indústria fluminense, oferecendo suporte claro e objetivo em um ambiente on-line com acesso externo. O hub sobre a LGPD no site da Firjan vai reunir também notícias, informações voltadas para o viés prático, além de conhecimento aplicado para os setores.

Luana Pagani, gerente de Integridade Corporativa da federação, afirma que o intuito do documento é oferecer uma fonte para o início da implementação da LGPD, evidenciando as dificuldades de cada setor. "Trabalhamos para deixar um instrumento que oriente o empresariado em dois sentidos, ao explicar detalhadamente o que é a legislação e quais os primeiros passos para implementá-la", salienta.

A ideia do projeto como um todo é ser bem preciso quanto às implicações da LGPD nas especificidades de cada tipo de negócio. "Cada setor, cada empresa, cada negócio



PROPOSTAS DA FIRJAN PARA A ANPD

1. Regime simplificado para microempreendedor individual (MEI), startups, empresas de pequeno e médio portes
2. Dispensa de indicação de encarregado para MEI
3. Simplificação na elaboração de programa de governança de dados
4. Ampliação de prazos de resposta aos titulares de dados e à ANPD
5. Regulação dos dados que devem ser mantidos para fins de registro de tratamento
6. Regulação e simplificação do conteúdo do Relatório de Impacto
7. Termo de Compromisso com a ANPD
8. Parcelamento de multas em no mínimo 12 vezes

ENSINAMENTOS DO GUIA PRÁTICO DE LGPD

Saiba quem faz o quê: o controlador decide como os dados serão tratados; o operador trata os dados pessoais em nome do controlador; e o encarregado é o canal entre o controlador, os titulares de dados e a ANPD.

Defina um GT envolvendo áreas afetadas, como TI, Compliance, Negócios, RH e Marketing.

Dados embarcados em carros autônomos também são abordados pela LGPD.

O setor de construção civil possui extensa cadeia produtiva, com expressivo volume de dados. Assim, é importante estabelecer junto aos parceiros comerciais as responsabilidades de cada um.

É necessário olhar quem vai receber os dados e se essa empresa está adequada à LGPD.

Setores com amplo tratamento de dados pessoais em papel deve se lembrar que é recomendável descartar esses documentos após o uso.

A LGPD também se aplica aos dados coletados antes da vigência da lei.

Outro ponto fundamental é nomear um encarregado que tenha conhecimentos de lei, tecnologia e noções de segurança da informação.

OS 12 SETORES CONTEMPLADOS

Automóveis, Reparação e Borracha

Moda, Joias e Bijuterias

Construção Civil, Naval e Móveis

Energia

Cosmético e Farmacêutico

Alimentos e Bebidas

Plástico, Embalagem e Eletrodomésticos

Óleo e Gás

Metal Mecânico

Gráfico e Audiovisual

Tecnologia da Informação

Cigarro e Tabaco

pode utilizar dados de uma maneira parecida, mas não igual”, afirma Rodrigo Santiago, presidente do Conselho Empresarial de Economia e coordenador do Grupo de Trabalho (GT) Empresarial LGPD da Firjan e diretor de Relações Institucionais da Michelin, ressaltando que o material traz de forma rápida o entendimento das nuances e dos termos da lei na aplicação em sua área de atuação.

CUSTO DE ADEQUAÇÃO

A necessidade de implantação da LGPD é reconhecida por todos. Porém, pequenos e médios empresários ressaltam a complexidade da legislação, o prazo para adequação e os altos custos como dificuldades para se adaptar à lei.

“Sem a preservação dos dados, nós percebemos que estava um caos. No entanto, os custos são altos para pequenos e médios empresários se adequarem”, diz Tieres Rodrigues Filho, dono da fábrica de móveis e de lojas Confortex, de Campos dos Goytacazes, no Norte Fluminense. Ele resalta que os investimentos passam pela compra de softwares, qualificação de funcionários e contratação de um controlador.

Para Rodrigues, a legislação deve encontrar um sistema diferenciado para os de pequeno porte, com relatórios mais simples, por exemplo, e um prazo maior para a adaptação dessas empresas, que representam 98% dos CNPJs ativos e mais de 50% dos empregos formais em todo o país.

Elissandra Cândido, da KVG Engenharia, de Volta Redonda, na região Sul do estado, afirma que a cobrança da implementação deveria ser escalonada, começando pelas grandes. “Não há como implementar um sistema desse neste momento de pandemia, em que as empresas estão focadas na sustentabilidade do negócio e na empregabilidade”, justifica, lembrando que a lei não exige só mais um processo, é preciso acrescentar cultura, princípios éticos e de compliance para garantir a integridade da informação. A empresária informa que só

“ Fizemos um trabalho de defesa de interesse, buscando a cooperação com a ANPD para ajudar o empresário a se adequar”

RODRIGO SANTIAGO, COORDENADOR DO GT EMPRESARIAL LGPD DA FIRJAN

para implementar um servidor único teria um custo de R\$ 60 mil a R\$ 80 mil, além da necessidade de contratar funcionários e pagar uma consultoria.

PLEITOS PARA A ANPD

Além de compartilhar com as pequenas e médias empresas as experiências das grandes, que já estão se adequando, o GT da Firjan enviou contribuições para a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), com o intuito de flexibilizar as regras de implementação da lei para os pequenos negócios. Retirar a obrigação do pequeno e do médio empresário de ter um encarregado de negócios e aumentar os prazos de diálogo e de resposta para tratamento da demanda das autoridades são alguns dos principais pontos dos pleitos da Firjan.

“Fizemos um trabalho de defesa de interesse, buscando a cooperação com a ANPD para ajudar o empresário fluminense a se adequar”, explica Santiago, destacando que o resultado do pleito deve ser conhecido até o fim do semestre.

+ Quer saber mais?

Acesse o Guia Prático de LGPD: <https://bit.ly/2SG6n0z>; e assista à live Os desafios da LGPD para os setores produtivos: <https://bit.ly/3exduok>.

FERRAMENTA PARA CRESCER

A necessária mudança na cultura da organização é o foco da terceira reportagem da série sobre transformação digital

Com a transformação digital, as vendas da fábrica de cercas Telas Guará, de Três Rios, cresceram 97,3% em 2020 em relação a 2019, mesmo durante a pandemia. Carlos Henrique Lima Sécio, dono e diretor Comercial, apostou na modernização do negócio, como saída da crise financeira enfrentada pela empresa por quatro anos. “Trabalhava fazendo essa instalação em terrenos e passei a focar em soluções de cercamento. Assim, podemos atingir todo o país. Começamos

com um ambiente digital bem agressivo”.

O site foi otimizado para melhorar o posicionamento da empresa nos mecanismos de busca da internet, se valendo de técnicas de SEO, através de plataforma de automação de marketing. A base de contatos cresceu 200%, chegando a 12 mil, e foi segmentada. Os 20 funcionários passaram por treinamento, e toda a estratégia das campanhas de Google Ads (serviço de publicidade) foi reestruturada.

“Em 2019, contratei uma consultoria, visando melhorar todo o processo de produção. Toda minha equipe foi treinada e eles compraram a ideia. Sem isso, não teria como a transformação digital dar certo”, lembra. A última fase permitiu a integração das áreas de Marketing e Venda através de plataforma de Gestão de Relacionamento com o Cliente (CRM, na sigla em inglês). Fundada em 1973, numa área de 10 mil m², a empresa usa aço da Gerdau e atende grandes clientes como o Aeroporto do Galeão.

É justamente para ajudar empresários a passar por uma transformação digital que foi dado forma à Jornada Firjan IEL de Transformação Digital, programação gratuita que incluiu o Seminário Melhores Práticas para a Transformação Digital, aberto ao público, e a Capacitação Transformação Digital Estratégica, exclusiva a associados. Iniciada em maio, a Capacitação teve procura máxima, com as 180 vagas preenchidas por empresários e executivos.

“Muitos empresários ouvem falar em indústria 4.0, inteligência artificial, era digital e não sabem por onde começar; também não sabem se estão no caminho certo”, ex-

plica Felipe Meier, presidente do Conselho Empresarial de Competitividade da Firjan.

“A capacitação é fundamental, porque o aprendizado é gradativo. É preciso elaborar um planejamento para fazer a transformação. Aprendemos a viver com telex, agora o mercado quer tudo de forma digital”, resume Meier, que também preside o Sindicato da Indústria de Eletrônica, Telecomunicações, Componentes e Similares do Estado do Rio de Janeiro (Sinditec) e é sócio da Sistab Energia.

ENTENDENDO OS CONCEITOS

Digitalizar uma empresa é diferente de transformação digital, alerta Meier. Muitas empresas se concentram mais no digital e em implantar tecnologias de informação do que na estratégia. “As novas tecnologias precisam fazer parte de um planejamento. Não é copiar dados para um banco, mas transformar as informações em relatórios que vão ajudar a gerenciar a empresa”. Além disso, sem integração dos processos e treinamento das equipes, não há mudança na cultura do comportamento, e o resultado não é satisfatório.



Grade instalada pela Telas Guará: a empresa de Três Rios colhe resultados do investimento em marketing digital

A transformação digital muda a forma de trabalho. É preciso muito treinamento para criar a nova cultura. "Transformação digital é inovar e melhorar os processos com ferramentas digitais; é ficar mais ágil para atender o cliente com segurança. É diferente de digitalizar. A estratégia é o mais importante", acrescenta Meier.

"Até pouco tempo, fazer uma transformação digital era um diferencial competitivo para uma empresa. Hoje é uma questão de sobrevivência. É fundamental começar pela necessidade do negócio", avalia Maria Isabel Oschery, gerente de Conteúdo e Inovação Empresarial da Casa Firjan e Firjan IEL.

Ruy Quadros, professor titular do Departamento de Política Científica e Tecnológica do IG/Unicamp, compartilha da ideia de que não é só digitalizar. Os processos precisam estar integrados numa lógica de

negócios. "A digitalização é um processo em que lideranças e funcionários precisam estar envolvidos. Mas o fundamental é criar novas propostas, mudar o modelo de negócio", resume. Segundo ele, a busca de negócios sustentáveis caminha junto com a transformação digital. Um exemplo é o Airbnb, que dá acesso ao bem em vez da propriedade. O melhor uso dos recursos materiais e financeiros e da eficiência energética, a economia circular, a manufatura aditiva e a experimentação rápida são conceitos da transformação digital.

GEORGE WESTERMAN

Referência mundial no tema, George Westerman, copresidente do MIT Sloan School of Management, destacou, no seminário da Firjan IEL sobre o tema, que a tecnologia muda rapidamente, mas as organizações mudam bem devagar: "A cada 10 anos,

a tecnologia é 100 vezes melhor que a anterior, a cada ano e meio é 10 vezes melhor".

Autor do livro "Leading Digital: Transformando a Tecnologia em Transformação Empresarial", Westerman pesquisou 150 líderes de grandes empresas no mundo e descobriu que poucas usam a tecnologia corretamente. São as empresas mestres digitais que tiveram alta de 9% na geração de receita e 26% em lucratividade. Foi o melhor desempenho, na comparação com as organizações classificadas como conservadoras, iniciantes e *fashionists*.

O pesquisador deu exemplo de empresas que trilharam nessa direção com sucesso, como a Starbucks, e implantaram experiência do usuário e do colaborador, operações fora da empresa e opções de modelos de negócio. "É preciso engajar os funcionários para entenderem a missão da empresa", enfatiza.

Uma das referências nacionais nessa temática, Silvio Meira, cientista-chefe da TDS Company, aborda o estudo do "figital" – onde o físico, o digital e o social estão conectados e acontecem simultaneamente. "Transformação digital é um processo de aculturação pelo qual indivíduos, times e organizações são levados a mudar incrementalmente comportamentos e estruturas analógicas para uma ecologia de plataformas digitais", ressalta ele, um dos responsáveis pela capacitação oferecida pela Firjan IEL aos associados.

+ Quer saber mais?

Assista ao Seminário Executivo de Transformação Digital, realizado em 14/5. Basta se inscrever para ter acesso ao conteúdo: jornadafirjanief.firjan.com.br/transformacaodigital



A TRANSFORMAÇÃO CULTURAL NA GERDAU

A jornada de transformação cultural foi o primeiro passo adotado pela siderúrgica Gerdau, em 2014, para alcançar a transformação digital. Isso ajudou a modernizar a cultura para sintonizar a empresa, uma organização de 120 anos, num mundo cada vez mais digital. "São duas jornadas que se complementam, a cultural deu suporte às mudanças digitais", analisa Gustavo França, líder de Tecnologia e Digital.

Maior empresa brasileira produtora de aço, presente em quatro estados e 10 países, a Gerdau tem vivido experiências bem-sucedidas com a Firjan IEL, com a participação de colaboradores em cursos e iniciativas, resultando em melhor gestão do conhecimento. A companhia realizou ex-

perimentos e, em 2017/2018, estabeleceu as estratégias. "Setamos a nossa ambição digital, que é muito menos tech e muito mais negócio. É ser mais integrada digitalmente e centrada no cliente", revela França.

A tecnologia ajudou a trazer eficiência, reduzir custos e ganhar competitividade e faz parte de uma estratégia que envolve indústria 4.0, *supply chain*, vendas e uso de ferramentas como Advanced Analytics para fazer projeções e otimizar as operações da aciaria. No segmento de lojas de materiais de construção, cerca de 20% a 25% das vendas no primeiro trimestre deste ano foram através de canais digitais, um dos exemplos de como a transformação digital, implantada em 2019, vem impactando os negócios.

MISSÃO SOCIAL

Empresas fluminenses estão engajadas na missão social de contribuir para a campanha SESI Cidadania Contra a Fome. No primeiro mês (até meados de maio), a mobilização resultou em cerca de 18 mil pessoas atendidas, com aproximadamente 4.500 cestas básicas. Além disso, foram doados mais de 10 mil itens nas unidades da Firjan. Com os parceiros Viva Rio/SOS Favela,

União Rio e Caminhões da Misericórdia, da Comunidade Olhar Misericordioso, as doações convertidas em cestas básicas e cartões de alimentação estão sendo distribuídas a instituições sociais locais que ajudam pessoas em vulnerabilidade social, na capital e no interior. A federação vai contribuir com uma cesta básica na primeira doação de cada colaborador.



Cesta doada à moradora do Caju, na capital, pelo parceiro União Rio

"O impacto da pandemia na sociedade é muito forte, e a iniciativa privada tem um papel importante de apoiar o poder público neste momento tão complexo". A convicção é de Marcelo Chara, presidente do Conselho Empresarial de Responsabilidade Social da Firjan e da Ternium Brasil. A siderúrgica, situada na Zona Oeste do Rio, programou a doação de R\$ 50 mil e está mobilizando os seus colaboradores para ajudar a minimizar a situação de fome e extrema pobreza no estado, neste momento de pandemia causada pela Covid-19.

NA PERIFERIA E NO INTERIOR

"A campanha é da maior importância e vem na linha de atuação da Firjan SESI, que visa atender a questão social, principalmente para aqueles mais necessitados", reflete Luiz César Caetano, vice-presidente da federação e diretor Corporativo da Sal Cisne. A empresa doou cestas de alimentos, distribuídas a pessoas em vulnerabilidade social na paróquia do bairro São Cristóvão, na periferia de Cabo Frio, município da Região dos Lagos onde a companhia atua.

Já a Michelin mobiliza as suas duas unidades industriais no estado (Campo Grande, na Zona Oeste; e em Itatiaia, no Sul Fluminense), além da sede administrativa. A empresa vai oferecer a mesma quantidade de alimentos doada por seus colaboradores, durante o mês de maio. O montante será convertido em cestas básicas e cartões



Morador de Duque de Caxias recebe cesta da campanha

de alimentação, que serão distribuídos por meio dos parceiros da campanha.

As doações chegam de várias formas. Pode ser em recursos financeiros, produtos alimentícios, sacos plásticos e ainda em forma de divulgação, como o outdoor da Eco-ponte, instalado na Ponte Rio-Niterói, e inserções publicitárias da InterTV (afiliada à Rede Globo) no interior do estado.

Empresas e pessoas físicas podem doar dinheiro, via transferência bancária ou PIX, ou alimentos não perecíveis em unidades da Firjan espalhadas pelo estado.

+ Quer saber mais?

Para participar da campanha SESI Cidadania Contra a Fome, clique em <https://sesicidadaniacontrafome.firjan.com.br>



Foto: Divulgação



Foto: Paulo Johns



Foto: Paulo Johns

A partir da esq.: Cestas para distribuição em Manguinhos; equipe da União Rio no Caju; e entrega efetuada em Duque de Caxias



**SESI CIDADANIA
CONTRA A FOME**

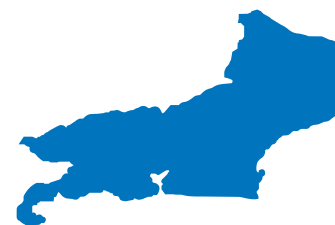
Vamos ajudar as pessoas que têm fome.

No estado do Rio, mais de 2 milhões de pessoas vivem com apenas R\$ 89 por mês e estão sem o básico para comer. Para transformar essa realidade, o SESI Cidadania Contra a Fome precisa de você. Junte-se a nós e ajude a levar alimentos para milhares de pessoas.

Todos juntos pelo Rio. Doe agora.
firjan.com.br/sesicidadaniacontrafome



PARCERIA



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO
ANO ATÉ MARÇO / 2021

Capital	3.293
Leste	1.754
Sul	1.626
Norte	1.477
Centro-Norte	1.061
Nova Iguaçu e região	855
Centro-Sul	405
Noroeste	229
Serrana	130
Caxias e região	-155
Estado do Rio	10.675

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ MARÇO / 2021

**SETORES
EM ALTA**

34,3%

Produtos de metal,
exceto máquinas e
equipamentos

24,0%

Produtos
farmoquímicos e
farmacêuticos

20,3%

Produtos
de minerais
não metálicos

12,9%

Produtos de
borracha e de
plástico

**SETORES
EM QUEDA**

-17,1%

Coque,
derivados do
petróleo e
biocombustíveis

-13,8%

Manutenção
de máquinas e
equipamentos

-12,6%

Bebidas

-9,8%

Impressão e
reprodução de
gravações



BRASIL

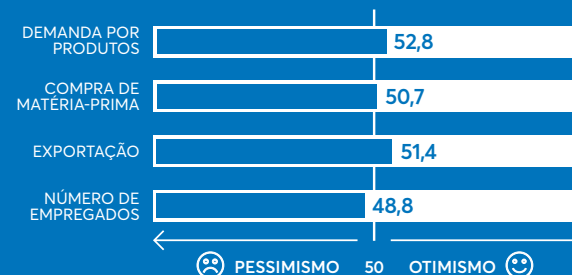
↑ 4,4%



RIO DE JANEIRO

↓ -4,5%

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL MARÇO / 2021

BRASIL

53,7



RIO DE JANEIRO

53,8



FONTE: IBGE, FIRJAN, CNI E MINISTÉRIO DA ECONOMIA. ELABORAÇÃO: FIRJAN



WORKSHOP

Inteligência Emocional para Alta Performance

MAIS PRODUTIVIDADE NÃO SIGNIFICA
MENOS QUALIDADE DE VIDA PARA VOCÊ
E SUA EQUIPE.

Capacitação com metodologia nascida no Google e baseada em mindfulness com suporte da neurociência, que ensina habilidades de inteligência emocional e leva à alta performance sustentada, forte colaboração e liderança eficaz. Para líderes de empresas de todos os tamanhos e setores desenvolverem equipes mais colaborativas e produtivas, mantendo altos índices de felicidade e satisfação dentro e fora do trabalho.

Ao participar, você recebe Certificado digital do
SIYLI – Search Inside Yourself Leadership Institute.



Docente
Ligia Costa

25/6 • das 8h às 12h • ON-LINE E AO VIVO

Clique [aqui](#) para se inscrever.



Search Inside Yourself
Certified Program

Metodologia nascida no Google

